

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL – PSS 2018**

**Atenção:** As questões de 1 a 4 referem-se ao texto que segue:

**Humor é coisa séria!**

Um dia desses, um amigo me enviou uma piadinha por *whatsapp* e eu não respondi nada, que é o máximo de educação que eu consigo manter diante de uma foto bizarra acompanhada de um trocadilho infame. Ele deveria ter se tocado que não agradou e deixado por isso mesmo, mas resolveu cobrar pelo meu silêncio: pô, humor tem que ser sempre inteligente?

**5** Que eu saiba, só existe humor na inteligência. Na falta dela, reside a idiotice.

Eu sei, eu sei. Estou parecendo extremamente mal-humorada, mas diante desta histeria coletiva de se mandar duzentas mil gracinhas para os grupos de *whatsapp*, é preciso ficar atento. Quando fazemos parte de uma turma íntima, vá lá, a idiotice pode funcionar como uma válvula de escape para as tensões do dia a dia, além de ser uma forma de manter contato – a troca de piadas tolas substitui a cervejinha no fim de tarde **10** que não se teve tempo de tomar. Em todo caso, é bom cuidar para que a bobajada intramuros não vire alienação irreversível.

Humor bom é humor crítico. Pense na Escolinha do Professor Raimundo e na Porta dos Fundos, por exemplo. Duas épocas e duas linguagens completamente diferentes, mas a crítica está ali, no subtexto. Uma é mais popular e alegórica, a outra é mais ácida e realista, mas ambas prestam homenagem à sua, à minha, à nossa **15** inteligência.

O humor combate a hipocrisia. O humor é uma via de transcender a mediocridade. O humor estimula o raciocínio e a reflexão. O humor desestabiliza. O humor ridiculariza o *status quo*. O humor empodera movimentos (“Homem não gosta de calcinha bege. Poxa, manda ele usar uma cor-de-rosa então”). O humor nos insulta e nos obriga a rir de nós mesmos, nos reposicionando no mundo de uma forma menos solene e **20** mais humana. É o antídoto mais eficaz contra a arrogância.

Inverter o estabelecido: transformar o notável em banal, o defeito em virtude, a derrota em vitória. O olhar renovado para velhas convicções desperta a nossa consciência e solta o nosso riso, seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro. Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (o uso de um chapéu totalmente sem noção, por exemplo, ou se desequilibrar e cair da cadeira) tem uma **25** espontaneidade que quebra o protocolo.

Qual a quebra de protocolo que há no trocadilho? É um humor tão simplório que até constrange. [...]

MEDEIROS, Martha. **RevistaVersar**.

(Disponível: <https://www.revistaversar.com.br/index.php/2017/11/24/martha-medeiros-humor-e-coisa-seria>)

**Questão 1** - A partir do texto “Humor é coisa séria”, aponte a opção que NÃO traduz a tese defendida pelo autor:

- (a) O humor diminui a seriedade das pessoas.
- (b) Todo humor desenvolve a capacidade criativa do indivíduo.
- (c) O humor para ser produtivo deve possuir embasamento crítico.
- (d) Um indivíduo bem humorado é menos arrogante.
- (e) Nem toda piada é dotada de humor.

**Questão 2** - Marque a opção que apresenta um termo equivalente à construção “vá lá” (linha 8), levando em consideração seu uso no texto:

- (a) aliás
- (b) apenas
- (c) somente
- (d) então
- (e) até

**Questão 3** - Em Língua Portuguesa, *paralelismo linguístico* corresponderia às relações de equivalência entre pontos de uma mesma sequência textual, tal como pode ser demonstrado no fragmento “seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro!” (linhas 22 e 23), por meio da repetição da preposição *de* nos sintagmas destacados. Indique a opção em que o mesmo procedimento ocorre:

- (a) Fez um tributo à beleza e charme da mulher brasileira.
- (b) As pessoas se referem aos erros, acertos e aos desvios do processo.
- (c) Os atentados terroristas ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro e de Maceió.
- (d) Os trabalhos escolares foram feitos pelos alunos e seus responsáveis.
- (e) Alguns educadores de Arapiraca possibilitaram a execução dos projetos e oficinas.

**Questão 4** - Sem prejuízo das ideias do texto, as palavras “bobajada” (linha 10) e “subtexto”(linha 13) poderiam ser substituídas, respectivamente, por:

- (a) conjunto de piadas / texto complementar
- (b) conjunto de gracinhas / texto complementar
- (c) conjunto de idiotices / texto implícito
- (d) conjunto de bizarrice / texto implícito
- (e) conjunto de idiotices / texto complementar

**Questão 5** - Na linguagem cotidiana, algumas palavras podem ser utilizadas em muitos contextos, por exemplo, o verbo “fazer”, que em muitas situações poderia ser substituído por termos mais específicos, como: “realizar”, “elaborar”, “produzir”. No texto, a autora emprega o verbo “ter” no seguinte trecho “Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (...) tem uma espontaneidade que quebra o protocolo.” Em relação ao uso da referida forma verbal, considere as três substituições indicadas abaixo:

- I- “obtem uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- II- “gera uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- III- “provoca uma espontaneidade que quebra o protocolo.”

A substituição, com equivalência de sentido, é CORRETA em:

- (a) I apenas.
- (b) I, II e III.
- (c) I e II.
- (d) I e III.
- (e) II e III.

**Questão 6** - Assinale a alternativa que explicita a sequência de sinais de pontuação correspondente à confissão do amor do eu-lírico por Helena, com base no poema anônimo abaixo:

Se consultar a razão  
digo que amo Beatriz  
Não Helena cuja bondade  
ser humano não teria  
Não aspiro à mão de Laura  
que não tem pouca beldade  
(Texto adaptado)

- (a) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final, vírgula, ponto final.
- (b) vírgula, ponto final, vírgula, ponto final, vírgula, exclamação.
- (c) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação.
- (d) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final.
- (e) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, ponto final, interrogação, exclamação, ponto final.

**Questão 7** - Assinale a opção em que todas as palavras estejam CORRETAMENTE grafadas de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

- (a) geadá – cadiado – encadear – aéreo – úmido
- (b) estoe – deságue – atue – cedilha – adiar
- (c) hastear – estrear – encadear – arial – minissaia
- (d) efetue – semeio – candieiro – mingue – penteio
- (e) galião – acentue – abençoe – continue – passeemos

**Questão 8** - Marque a opção que evidencia a relação de sentido presente na propaganda abaixo:



Fonte: <http://www.postogol.com.br/abasteca-20-litros-e-ganhe-uma-ducha/>

- (a) Adversidade
- (b) Proporcionalidade
- (c) Comparação
- (d) Condicionalidade
- (e) Explicação

**Atenção:** considere a charge abaixo para responder as questões de 9 a 11:



Fonte: [http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2015/01/noticias/regiao/119937-humor-e-redacao-do-enem-em-destaque-nas-charges-de-tacho-e-sinovaldo.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/01/noticias/regiao/119937-humor-e-redacao-do-enem-em-destaque-nas-charges-de-tacho-e-sinovaldo.html)

**Questão 9** – Pode-se verificar que a charge de Sinovaldo e o texto “Humor é coisa séria” de Martha Medeiros materializam um dos parâmetros da textualidade, a saber: a intertextualidade. Ambos os textos enfatizam a relação existente entre humor e limite. Levando em consideração os dois textos, é CORRETO afirmar que:

- (a) Cada um dos textos segue uma orientação argumentativa distinta.
- (b) Ambos defendem a tese de que todo o humor é inteligente.
- (c) A inteligência delimita o humor.
- (d) A piada, nesse contexto, é sempre a materialização do humor.
- (e) O humor é limitado pela graça da piada.

**Questão 10** – No âmbito da linguagem, nem sempre uma comunicação se estabelece por meio do código linguístico: em muitas situações, são os elementos não-verbais que contribuem para a significação do texto. Na charge – gênero que, por natureza, tende a ser misto –, são especificamente os elementos não-verbais que produzem sentido. Dentre esses elementos, um em especial, motiva a fala da personagem demitida. Aponte-o.

- (a) O papel jogado ao lixo.
- (b) O “pé na bunda” e a estrela, elementos indicadores de sofrimento.
- (c) A expressão de raiva do chefe.
- (d) As canetas e os papéis jogados no chão.
- (e) A posição do corpo e da mão da personagem à esquerda.

**Questão 11** - Em se tratando de linguagem, Pereira *et al* (2016) definem que um “vocábulo é polissêmico quando apresenta extensões de sentido, ou seja, vários sentidos derivados ou conotativos, reconhecidos nos contextos distintos em que ele se encontra.” A palavra “humor”, por exemplo, tanto pode se referir a um estado de ânimo quanto pode estar associada à comicidade. Indique o elemento linguístico que especifica o sentido da palavra “humor” na charge:

- (a) A contração “do”, que restringe ao sentido de texto humorístico.
- (b) O artigo definido “o”, responsável pela identificação do limite.
- (c) A preposição “de”, que marca a descoberta do limite do humor.
- (d) O pronome possessivo de primeira pessoa “meu”, que transparece a posse do limite.
- (e) A palavra “chefe”, que revela a indicação da ordem e, portanto, a imposição do limite.

**Questão 12** - Assinale a opção que apresenta as mesmas regras de acentuação das palavras “táxi”, “imóvel”, “anéis” e “ária”, respectivamente:

- (a) júri – amável – dói – colégio
- (b) lápis – lavável – répteis – pátio
- (c) fênix – hotéis – ônus – prédio
- (d) bênção – órgão – fácil – herói
- (e) açai – vírus – conteúdo - júizo

**Questão 13** - Marque a opção que completa CORRETA e respectivamente as lacunas das frases, no que tange à concordância nominal:

- I- \_\_\_\_\_ estão várias orientações referentes à prova.
- II- São problemas \_\_\_\_\_ para um dia.
- III- Várias observações pertinentes ao assunto vão \_\_\_\_\_.

- (a) anexos – bastantes – em anexo
- (b) anexos – bastante – anexa
- (c) anexadas – bastante – anexadas
- (d) anexas – bastantes – em anexo
- (e) anexas – bastante – em anexo

**Questão 14** - Em Língua Portuguesa, a possibilidade de antepor ou pospor os adjetivos aos substantivos pode trazer implicações de sentido para o entendimento das frases. Assinale a opção em que o deslocamento do adjetivo NÃO provoque mudanças de sentido significativas:

- (a) O menino pobre estava descalço. // O pobre menino estava descalço.
- (b) A simples professora tornou-se mãe. // A professora simples tornou-se mãe.
- (c) Obtive a informação do homem velho do mar. // Obtive a informação do velho homem do mar.
- (d) Borboletas brancas pousam em meu jardim. // Brancas borboletas pousam em meu jardim.
- (e) Doces perfumes me atraem. // Perfumes doces me atraem.

**Questão 15** - A tirinha abaixo exemplifica a figura de linguagem conhecida como:



Disponível de Internet.

- (a) Pleonasma – utiliza-se “para dar maior relevo, para emprestar maior vigor a um pensamento ou sentimento.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (b) Metonímia – “consiste na transferência de um termo para o âmbito de um significado que não é seu, processado por uma relação cuja lógica se dá, não na semelhança, mas na contiguidade das ideias. (AZEREDO, 2008)
- (c) Metáfora - “meio de nomear um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio.” (AZEREDO, 2008)
- (d) Elipse – “recurso condensado da expressão (...) naturalmente de preferência naqueles tipos de enunciado que se devem caracterizar pela concisão ou rapidez.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (e) Quiasmo – “construção bimembre em que ocorre uma inversão da ordem nas partes simétricas dos segmentos envolvidos.” (AZEREDO, 2008)

**PROVA DE HISTÓRIA – PSS 2018**

**Questão 16** - Nos tempos atuais, faz-se necessário um repensar imediato na forma de ministrar as aulas da disciplina de História, em que o aluno possa desenvolver seu raciocínio e sua capacidade crítica imprescindíveis na formação do “cidadão crítico” e no seu desenvolvimento intelectual. O professor deve agir de forma a contribuir para que o aluno amplie suas capacidades de observar, descrever e identificar semelhanças e diferenças, entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre os diversos períodos da história.

Para a concepção de ensino de História apresentada acima, seria fundamental, na escolha e no uso do livro didático, serem levadas em consideração as proposições abaixo, EXCETO:

- (a) O livro didático é antes de tudo uma mercadoria, submetida à evolução técnica de fabricação e comercialização dentro da lógica do mercado. É o resultado de uma construção que envolve o editor, o autor e variados técnicos, por exemplo, programadores visuais e ilustradores.
- (b) O livro didático é um depositário dos conteúdos escolares definidos nas propostas curriculares, mediador de conhecimentos e técnicas considerados fundamentais na transposição do saber acadêmico pra o saber escolar, portador de um sistema de valores, de uma ideologia e de uma cultura.
- (c) O livro didático é um instrumento pedagógico, na medida em que elabora as estruturas e as condições do ensino para o professor através dos “livros/manuais do professor” ou do “mestre”.
- (d) O livro didático, ao lado dos textos, disponibiliza uma série de técnicas de aprendizagem, por exemplo, exercícios, questionários, proposições de trabalho, os quais são sugestões para contribuir com a aprendizagem dos alunos.
- (e) O livro didático deve conter exercícios de completar lacunas, testes de múltipla escolha e o estímulo visual de ilustrações bonitas (mesmo sem conexão com o texto), priorizando assim o desenvolvimento da capacidade mnemônica do educando.

**Questão 17** - Sobre as tendências atuais dos métodos de ensino de História, aponte a alternativa INCORRETA:

- (a) Valorização do uso do documento histórico em sala de aula.
- (b) Incorporação de novas linguagens e tecnologias no ensino da História, como análise de filmes e uso da informática.
- (c) Recuperação do método de pesquisa historiográfica em sala de aula.
- (d) Utilização de questionário, testes de múltipla escolha e exercícios com lacunas sobre um conteúdo determinado, priorizando o desenvolvimento mnemônico do educando.
- (e) Preocupação com a relação entre o saber científico, o saber ensinado, o saber aprendido e a prática social.

**Questão 18** - “Ao tornar o comércio interprovincial de cativos uma das principais receitas provinciais, tocou-se em uma questão muito sensível aos administradores imperiais no Segundo Reinado: a boa saúde dos cofres públicos. Gerando renda para um - continuamente estreito - orçamento, o comércio pode operar sem maiores entraves e a intervenção política nos negócios limitou-se a fiscalizar e bem arrecadar seus impostos. (...) Escravos não eram todos do eito e não trabalhavam todos na cana. Uma característica do comércio interprovincial foi efetivamente drenar cativos de pequenos proprietários. (...) A família, ou laços familiares, aparecem como o mínimo denominador comum dessas experiências, em uma complexidade que por si só bastaria para encher as páginas de qualquer tese. Senhores e escravos tendo filhos que foram vendidos, irmãos alforriados vendo aqueles que continuaram cativos entrando no comércio, pais despedindo-se de filhos para comprarem a liberdade de outros anos depois, mães assumindo os bens de filhos que se foram pela força do comércio, mães sendo libertadas para verem seus filhos serem logo depois vendidos, mães que reencontram seus filhos após tentativas frustradas de re-escravização. (...).

A intensidade e a regularidade do comércio afetaram a vida das comunidades de escravos e libertos por todo solo alagoano. Cada um escravo que partia, eram tantos outros que ficavam a amargar as dores e pesares da ruptura praticamente definitiva. Em um tempo em que a violência do sistema escravista começava a ser atacada, o temor dos vapores mostrou-se excelente instrumento para manter a ordem e submeter a população escrava ao triste destino que a condição lhe impusera.” (TEIXEIRA, Luana. Comércio interprovincial de escravos em Alagoas no Segundo Reinado. Tese (doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Pós-Graduação em História, Recife, 2016, p. 272 a 274.)

O extrato acima NÃO nos permite afirmar que:

- (a) A assembleia provincial de Alagoas, ao aprovar a cobrança de impostos sobre o comércio interprovincial de escravos, feito a partir de Alagoas, favoreceu a continuidade desse.
- (b) Os comerciantes interprovinciais de escravos também negociavam com compra e venda de açúcar e melão para as províncias do sul.
- (c) A escravidão em Alagoas não se limitava ao trabalho nos latifúndios açucareiros.
- (d) No contexto de fim do sistema escravista, o medo dos escravos de Alagoas de serem vendidos no comércio interprovincial contribuiu para mantê-los disciplinados e sob controle de seus senhores.
- (e) As relações de parentesco entre livres, alforriados e escravos eram mais complexas e mais fortes do que se costuma imaginar.

**Questão 19** – Sobre o processo de colonização portuguesa na América é CORRETO afirmar que:

- a) Ocorreu no contexto maior do processo de formação do império colonial marítimo e comercial português, que incluiu relações políticas e comerciais com reinos africanos.
- b) O domínio ultramarino português se consolidou muito tardiamente em relação aos demais reinos europeus.
- c) Ao longo dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII, os portugueses impuseram uma dominação política, econômica, cultural e social aos nativos da América portuguesa.
- d) No primeiro século de colonização portuguesa na América, os portugueses penetraram rapidamente pelas terras do interior do Brasil, escravizando e exterminando diversos povos indígenas.
- e) Todas as alternativas acima estão corretas.



**Questão 20** – Sobre como a historiografia contemporânea tem pensado o fim do sistema escravista no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- (a) Na historiografia e no ensino de História, já houve época em que o tema da abolição da escravatura, ao ser trabalhado, enfatizava a assinatura da Lei áurea pela Princesa Isabel, porém hoje esse evento é tratado como o desfecho de um processo muito mais longo e complexo.
- (b) Durante todo o século XIX, vários foram os elementos que se somaram para conduzir ao fim da escravidão no Brasil. Um deles foi a pressão inglesa, cujo apoio à independência do Brasil foi condicionado ao fim do tráfico de escravos.
- (c) A queda do preço do açúcar de cana no mercado internacional, provocado pela produção de açúcar da beterraba na Europa, e o aumento do preço dos escravos africanos, devido à perseguição inglesa aos navios negreiros, contribuíram para fragilizar o sistema escravista no nordeste.
- (d) A resistência do quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, na província de Alagoas, foi uma das ações centrais no processo de abolição da escravidão no Brasil. A fuga em massa de escravos dos latifúndios canavieiros no século XVII enfraqueceu os senhores de escravos e fortaleceu o movimento abolicionista.
- (e) A aprovação da Lei Euzébio de Queiroz e a decretação da lei de terras, ambas ocorridas em 1845, demonstra que as classes dominantes escravocratas, prevendo o fim da escravidão, procuraram garantir o controle sobre a mão de obra, dificultando o acesso à terra aos trabalhadores.

**Questão 21** - *“O caminho das reformas é o caminho do progresso pela paz social. Reformar é solucionar pacificamente as contradições de uma ordem econômica e jurídica superada pelas realidades do tempo em que vivemos.”* (Presidente João Goulart – Discurso pronunciado no comício das reformas em 13 de março de 1964)

A reação das forças de oposição ao governo João Goulart foi de imediato, começando pela “marcha da família com Deus pela liberdade” e atinge o ápice com o golpe militar de 31 de março de 1964. A derrubada desse governo pode ser explicada pela:

- (a) Intensa preocupação do governo dos Estados Unidos de que se repetisse, no Brasil, um processo revolucionário semelhante ao cubano.
- (b) Forte oposição ao governo, feita pelo PTB, liderada por Carlos Lacerda.
- (c) Crescente valorização do cruzeiro e o controle da inflação, que prejudicava os setores ligados ao capital especulativo.
- (d) Aliança da UDN, de inclinação nacionalista, e ancorada no movimento sindical com o governo.
- (e) Ruptura do Partido Comunista e dos militares, decorrente da política econômica de Jango, favorável aos interesses das multinacionais.

**Questão 22** – O Antigo Regime fora criticado pelo Iluminismo, entretanto surgiu, em alguns governos, a figura do déspota esclarecido como forma de modernizar os países europeus considerados arcaicos por sua política absolutista. Sobre o despotismo esclarecido, assinale a alternativa CORRETA.

- (a) A autoridade do rei era defendida através da participação do povo nas decisões políticas.
- (b) A figura do rei se confunde com o estado, possuindo esse a autoridade máxima do regime.
- (c) O governante se define como representante do Estado, devendo promover o bem-estar geral.
- (d) O Estado deveria incentivar à burguesia para a realização de reformas direcionadas à economia.
- (e) As reformas sociais, inspiradas no Iluminismo, tinham como objetivo destituir os governos conservadores.

**Questão 23** – “O Egito já não são apenas os faraós, mas também as muitas e muitas aldeias, não há apenas continuidade, mas mudança, mostra-se que ali conviviam povos e culturas variadas: egípcios, núbios, hicsos, hebreus, gregos, romanos. A Mesopotâmia já não é apenas o mundo dos déspotas precursores de Saddam Hussein, mas um local onde a variedade cultural produziu uma infinidade de reflexões, muitas delas profundamente enraizadas em nossa própria cultura. Os hebreus já não são apenas precursores do cristianismo, mas fazem parte de nossa própria maneira de conceber o mundo. A Antiguidade tampouco inicia-se com a escrita, mas, cada vez mais, busca-se mostrar como o homem possui uma História Antiga multimilenar, anterior à escrita em milhares de anos.”

(FUNARI, Pedro Paulo “A renovação da História Antiga”, in: KARNAL, Leandro (Org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Contexto, 2015, p. 97)

Nesse trecho, o autor se refere à renovação da História Antiga nos livros didáticos brasileiros, ocorrida nas últimas três décadas. Assinale qual das afirmativas abaixo NÃO se refere às inovações que permitiram essa renovação no ensino de História Antiga no Brasil:

- (a) A revisão da concepção oitocentista da dualidade entre Oriente e Ocidente desconstruiu a visão eurocêntrica da História Antiga, até então considerada a etapa fundadora da História Universal.
- (b) A incorporação de novos temas, como, por exemplo, o das relações de gênero, ressignificou o estudo da História Antiga em função da relação entre o mundo contemporâneo em que vivemos e a experiência social da Antiguidade.
- (c) A crítica à hegemonia dos documentos escritos e a incorporação da cultura material, pelo estudo de edifícios, estátuas, cerâmica e pinturas, possibilitaram o fortalecimento de uma história política da Antiguidade.
- (d) A ampliação da produção sobre História Antiga entre os historiadores brasileiros a partir da ampliação do número de pós-graduações no Brasil que se dedicam à História Antiga.
- (e) A visão de que é importante para a formação cidadã dos educandos memorizar o nome das pirâmides do Egito, dos filósofos gregos e dos imperadores romanos, como parte do saber clássico que todos deveriam ter.

**Questão 24**– São temas que podem ser trabalhados em ensino de História Antiga e Medieval, EXCETO:

- (a) A democracia a partir da análise da cidade de Atenas na Grécia antiga.
- (b) A importância do controle das águas a partir da análise das sociedades mesopotâmicas e egípcia dentre outras.
- (c) Tolerância/intolerância a partir da análise das perseguições religiosas no medievo europeu.
- (d) Mais valia a partir da análise do processo de exploração dos proletários romanos antigos.
- (e) Desigualdade social a partir da análise das relações entre nobres e plebeus no medievo europeu.

**Questão 25** – O livro *Leviatã* argumenta que os humanos viviam inicialmente em “estado natural”, no qual deviam obediência somente aos seus interesses individuais, tornando os seres humanos frequentes vítimas de violência, invasões e outros danos, em uma rivalidade de uns para com os outros. Para evitar tais transtornos, foi, então, adotado um “contrato social”, em que os homens renunciam a todos os direitos a favor da autoridade sem limites de um monarca absoluto. Um tirano que impede a tirania de todos os outros tiranos e evita o estado de guerra de todos contra todos. A obra e as ideias expressas acima podem ser associadas à obra do seguinte autor clássico da Teoria Política Moderna:

- (a) Jacques Bossuet
- (b) Nicolau Maquiavel
- (c) Jean Bodin
- (d) Jean-Jacques Rousseau
- (e) Thomas Hobbes

**Questão 26** – A Revolução Francesa de 1789, na sua dimensão política e econômica, foi um movimento orientado por:

- (a) Ideais de manutenção dos privilégios feudais e centralização da economia.
- (b) Ideias de centralização política e permanência de privilégios do clero.
- (c) Valores de igualdade, fraternidade e liberdade, e ruptura com a ordem econômica feudal.
- (d) Consolidação dos interesses da nobreza e o rompimento com a produção capitalista e o mercado livre.
- (e) Compromissos com a sociedade estamental e a socialização dos meios de produção.

**Questão 27**- Os negros nunca aceitaram passivamente a escravidão. Havia muitas formas de revoltas coletiva e individual. Do ponto de vista histórico, os quilombos foram a estratégia de resistência que melhor representou a luta contra a ordem escravocrata. Ao organizarem suas fugas, os negros formaram comunidades no interior das matas, conhecidas como quilombos ou mucambos. Sobre os processos de constituição dos quilombos no Brasil, pode-se afirmar que:

- (a) Caracterizaram-se pela formação de comunidades isolacionistas que, ao pretenderem recriar a África no Brasil, acabaram criando uma sociedade alternativa à sociedade escravocrata.
- (b) Os quilombos mantinham hábitos da sociedade afro-brasileira adquiridos nas senzalas.
- (c) Ocorreram necessariamente em decorrência das fugas, individuais e coletivas, já que era impossível ao escravo fugido integrar-se à massa de negros livres, principalmente nos centros urbanos.
- (d) Os quilombos eram compostos única e exclusivamente por escravos africanos e descendentes de africanos, uma vez que as relações entre indígenas e africanos eram marcadas pelos frequentes enfrentamentos.
- (e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

**Questão 28** – Sobre o ensino de História da África no Ensino Básico, é INCORRETO afirmar:

- (a) Que a importância dos mestres griots e da oralidade na construção da memória e da história dos povos africanos são elementos importantes a serem trabalhados em sala de aula.
- (b) Que o pan-africanismo foi, como perspectiva teórica e política de abordagem, um elemento importante no processo de construção de uma História da África contada pelos africanos, como parte do processo de formação dos novos Estados africanos, no pós libertação colonial.
- (c) Que a lei nº 10.639/03 foi a primeira, em mais de cem anos pós abolição no Brasil, a se voltar para a afirmação e valorização da população afrodescendente na educação.
- (d) Que a lei nº 10.639/03 reflete um momento em que os movimentos negros não se contentavam mais em lutar apenas pelo acesso à escola e propunham a transformação da natureza racista dessa escola, natureza essa que era muito comum e difundida, embora o Brasil tivesse a segunda maior população negra do mundo.
- (e) Que no dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, acontece o dia da consciência negra. É nesse dia que deve se esgotar na escola toda a discussão sobre negritude e ancestralidade africana.

**Questão 29** - O processo de emancipação das Treze Colônias Inglesas da América do Norte, na segunda metade do século XVIII, foi denominado por muitos historiadores de Revolução Americana, porque:

- (a) Significou o fim do Antigo Regime político naquela parte do continente americano.
- (b) Assinalou o início de uma sociedade capitalista, extinguindo de imediato a escravidão.
- (c) Representou o fim do pacto colonial mercantilista e lançou as bases de uma sociedade liberal.
- (d) Possibilitou o avanço das práticas mercantilistas em oposição à Inglaterra liberal.
- (e) Permitiu à Inglaterra aprofundar os laços de dominação através do reforço do pacto colonial.

**Questão 30** - “Desaparecido o Estado mucambeiro dos Palmares continuaram os mucambos isolados a manter a recusa dos trabalhadores negros à escravidão. (...) Essa situação de negros trabalhadores de engenhos e de negros rebeldes mucambeiros seria aproveitada pela insurrecionalidade de 1832. Os senhores restauradores cometeram o erro de fornecer as armas que estavam em poder dos juízes de paz, seus aliados, aos negros dos seus plantéis e aos negros mucambeiros que aderiram. Com a prisão dos chefes absolutistas, os índios aldeados adotaram como regra ataques aos engenhos e à libertação dos negros escravizados. (...) A anistia que se decretou aos índios e aos homens livres mulatos e brancos não alcançava a multidão de negros que aderira à insurreição. (...) A permanência dos negros nas matas, concluída a insurrecionalidade, era a única forma de adesão à liberdade. Sua saída significava a exclusão da liberdade que a vida mucambeira e a insurrecionalidade cabana lhes havia oferecido. Para a mente estamental sesmeiro-escravista, negro só tinha vez na escravidão.” (LINDOSO, Dirceu. A utopia armada: rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983, p. 305 e 306)

Sobre o fragmento acima NÃO se pode afirmar que:

- (a) Trata-se de uma análise da “cabanada”, movimento articulado por ricos senhores absolutistas do sul de Pernambuco e do norte de Alagoas, com o objetivo de restaurar D. Pedro I ao trono do Brasil imperial.
- (b) Há ligações políticas e ideológicas diretas entre o movimento da “cabanada” de Pernambuco e Alagoas e o movimento da “cabanagem” ocorrido no Amazonas e no Pará, como indica a semelhança dos nomes dos dois movimentos.
- (c) Pode-se perceber a existência de outros sujeitos sociais no Brasil imperial para além de senhores e escravos.
- (d) Analisando a situação dos índios aldeados, mulatos e brancos livres, escravos de engenho e negros rebeldes mucambeiros, é possível perceber que os dois últimos grupos eram os mais excluídos da sociedade da época.
- (e) É possível perceber de que se trata de uma revolta que saiu do controle dos senhores de escravos e acabou se tornando uma luta pela liberdade dos escravos.

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSORES  
PREFEITURA DE ARAPIRACA  
GABARITO DA PROVA DE HISTÓRIA**

ITEM	GABARITO
1	B
2	E
3	C
4	C
5	E
6	A
7	ANULADA
8	D
9	C
10	E
11	A
12	A
13	D
14	D
15	C
16	E
17	D
18	B
19	A
20	D
21	A
22	B
23	E
24	D
25	E
26	C
27	A
28	E
29	C
30	B